

DUS BINOTTES

Posso me considerar amante de pássaros desde a infância. Só que na época, tinha passarinhos engaiolados. Ia atrás de capturar canário, coleirinho e bigodinho com os alçapões. Os bigodinhos, usávamos um alçapão especial, chamado Visgo. Espécies raras ganhava de parentes e amigos da família, como curió, azulão, etc. Nesse tempo, morava em Baixo Guandu, no Vale do Rio Doce.

Mudamos para Vitória, eu tinha 17 anos e aos poucos fui abandonando as gaiolas até porque os estudos tomavam muito meu tempo. Aos 19 anos no pré-vestibular, abandonei definitivamente as gaiolas e ainda aos 19 anos iniciei Faculdade.

Após formatura e Residência Médica fui exercer a profissão em Governador Valadares, de onde retornei para minha cidade natal, Baixo Guandu em 1984, quando nas horas vagas ficava observando os pássaros que visitavam nosso quintal. Tínhamos mangueira, pinha, araçauína e jabuticaba no quintal. A Jabuticabeira atraía mais pássaros, quando estava carregada, dentre outros, sanhaços, corruição, cardeal-do-nordeste. No gramado vinham muitos bombeirinhos, corruíra (garrincha para nós), coleirinhos, rolinhas e canário-da-terra. Na época aparecia beija-flor-preto e beija-flor-tesoura (só fiquei conhecendo os nomes depois). Beija-flor-preto, rolinha e corruíra fizeram ninhos várias vezes no nosso quintal.

Adquirit uma casa em Domingos Martins em um Condomínio em meio a Mata Atlântica em 2016. Nisso voltou a paixão pelos pássaros, que nunca tinha visto em Baixo Guandu. Comecei então a fotografar mais assiduamente os pássaros. Tinha uma Nikon D300, com zoom 200 mm. Comecei a fotografar pássaros que nem conhecia, mas me encantavam – surucuá variado, alma-de-gato (em Guandu chamam-na rabilonga), saíras e saís diversas, gibão-de-couro, viuvinha ... Em 2021, convidado, ingressei na AMOAVES.

No dia 02 setembro 2023, uma Passarinhada no Sítio Dus BinoTtes, embora não tenha sido a primeira Passarinhada que participei, foi uma das mais frutuosas. Fomos em 9 pessoas, sendo que Leodério, Wilson e eu fomos juntos no mesmo carro. Saindo juntos da Praça Presidente Vargas, em 3 carros em comboio em direção Sítio Dus Binotes, em Alto Rio Ponte.

A viagem em si já é um ótimo bate-papo. Uma parada em frente à Igreja Luterana de Rio Ponte, onde Rogério Truglio, nosso anfitrião nos aguardava. Simpático e cordial. Foi um prazer conhecê-lo pessoalmente.



Roberto, Ana, Néia, Joana, Carlos, Wilson, Rogério e Leodério.

Nessa parada, também conheci pessoalmente o casal Joana e Carlos (Papai Noel). Joana muito simpática e Carlos também, além de animado papo. Como ele diz – “importante abrir um sorriso na face do outro, quando me chamam de Papai Noel e respondo com “Ho, ho, ho...”.

Seguindo viagem a próxima parada antes do Sítio foi um festival de apresentação de aves, com destaque para saci e tietinga dentre outros. Já nessa parada meu primeiro lifer de 4 alcançados – saci.

Muito encantador pois, em certos momentos, não sabia para onde mirar a câmera, de tantos papos que rolam entre os passarinhos. Uma animação que contagiava todos do grupo. Todos se ajudando mutuamente, além de confirmar que conseguisse a foto boa de cada pássaro clicado. É uma euforia individual e coletiva que traz uma leveza de Alma, um sentimento indescritível de completude e realização pessoal.



Passado um tempo razoável, com dificuldade de largar o local abundante de espécies, venceu a relutância coletiva e seguimos em direção ao local objeto da Passarinhada – o Sítio Dus Binottes.

Acolhida efusiva do casal Ariane e Rogério, com um café com papo. O pátio do Sítio espalhado de comedouros e pássaros, logo na entrada, flagrei um sabiá-barranco levando capim seco no bico para um ninho em construção.

Na expectativa de chegar o sabiá-coleira, lifer pessoal, íamos clicando os diversos frequentavam pouco antes almoço, quem sabiá coleira, especial. preto, trinca velho, corrupião, laranjeira...



pássaros que o comedouro. Um da chamada para o se exhibe elegante a dando um show. Dentre outros, tiê ferro, saí azul, ferro gaturamo-verdadeiro, sabiá-barranco, sabiá-

O almoço feito com capricho pela Ariane foi um momento de partilhar, além do alimento, as capturas fotográficas, os lifer's, o show de apresentações, etc. principal era aves e condimentados de e alegria. O prato de frango, perfeito. de encher a boca de água. Enfim, tudo muito bom e agradável.



O assunto suas exibições, muito entusiasmo principal Fricassê Duas sobremesas

Depois do almoço, mais Passarinhada, seguido de um retorno com alma plena, um local muito bom para Passarinhar que quero retornar. Além do saci e sabiá-coleira, os dois outros lifer foram pia-cobra e tororó, mas que não consegui boas fotos. Esse já é motivo de eu retornar, como também conseguir lifer do araçari-banana e garça-real.

Observar aves é mais que diversão ou hobby. É um exercício de paciência, um fator de contentamento, de **Amor a Natureza** e contribuição com a **Ciência**. Não sei como passaria o período de Isolamento Social, durante a Pandemia do Covid19, não fosse a atividade de Observação de Aves.

Adalberto Ramaldes

Médico aposentado e associado AMOAVES